

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 356

Período: 07/11/2009 – 13/11/2009

GEDES – Brasil

- 1- Plano de Defesa prevê ampliação nas missões das Forças Armadas
- 2- Ministério da Defesa pretende estimular serviço militar de profissionais da área da saúde
- 3- Empresa paulista negocia venda de novo lote de mísseis para o Paquistão
- 4- Jobim analisa processo de escolha dos caças do projeto FX-2
- 5- Brasil e Israel podem fortalecer cooperação na área de defesa
- 6- Ação contra o narcotráfico mobiliza o Exército na fronteira
- 7- Exercício militar mobilizará oito mil militares

1- Plano de Defesa prevê ampliação das missões das Forças Armadas

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o deputado federal Michel Temer, presidente da Câmara dos Deputados, deve se empenhar na tramitação do projeto que altera a Lei Complementar 97, atribuindo às Forças Armadas o poder de polícia. No entanto, o processo deverá sofrer entraves, já que deputados da oposição solicitaram a presença de Nelson Jobim, ministro da Defesa, para que esclareça ao Congresso Nacional as disposições do novo plano de defesa que pretende aprovar. Caso as alterações na Lei Complementar 97 sejam aceitas, o Exército, a Força Aérea Brasileira (FAB) e a Marinha terão amparo legal para realizar operações de manutenção da lei e da ordem, tal como revistar pessoas e prender em flagrante delito. Além disso, pretende-se tirar a Aeronáutica do controle da aviação civil e fortalecer o papel do ministro da Defesa. O deputado Rodrigo Rollemberg afirmou que o processo de tramitação da lei deverá ser rápido, pois “atualiza a visão das Forças Armadas”. Em entrevista para o *Estado*, Salvador Raza, diretor do Centro de Tecnologia, Relações Internacionais e Segurança (Cetris), afirmou ser contrário à nova função para os militares, pois acredita que “distorce a natureza da força militar”. O deputado federal Raul Jungmann, ao contrário de Raza, pronunciou-se em favor da atribuição do papel policial às Forças Armadas. Segundo ele, as mudanças não serão uma inovação, haja vista que as atividades subsidiárias das Forças Armadas já estavam resguardadas pela garantia da lei e da ordem. De acordo com os jornais, as alterações na Lei Complementar 97 ainda prevêem a instituição do Estado-Maior Conjunto, a reavaliação do orçamento para as Forças e o aumento dos contingentes. A proteção das fronteiras é a prioridade das Forças Armadas, sendo que o plano prevê a organização de grupos de combate de rápida resposta. O prazo para a remodelação dos contingentes deverá ser 2016, mas algumas unidades já estão em processo de transferência para os locais estratégicos. Inicialmente, deverão ser criados três batalhões de fuzileiros navais, uma Esquadra Marítima ao Norte, o Sistema de Gerenciamento do Mar, 20 postos de fiscalização na Amazônia, oito brigadas, 21 pelotões de fronteira, uma rede de vigilância eletrônica terrestre e três bases aéreas na região norte. No entanto, tais mudanças correm perigo de não serem concretizadas no

momento, pois parte do repasse de verbas para as Forças Armadas em 2009 foi prejudicado. (Folha de S. Paulo - Brasil – 07/11/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/11/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/11/09).

2- Ministério da Defesa pretende estimular serviço militar de profissionais da área da saúde

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, com o intuito de facilitar a contratação de médicos para o serviço militar, o Ministério da Defesa enviou ao Congresso Nacional um projeto de lei para que os profissionais da área da saúde não sejam facilmente dispensados por excesso de contingente. Para entrar em vigor, tal projeto necessitará da aprovação de três comissões da Câmara dos Deputados e também do aval do Senado. De acordo com o jornal, médicos que preferiram cumprir o serviço militar depois de formados afirmam que trabalhar para o Exército na Amazônia, por exemplo, proporciona muita experiência e qualificação. De acordo com o Exército, atualmente são necessários 250 profissionais para atuar em 25 unidades, incluindo brigadas e pelotões de selva. Conforme noticiado pelo jornal no dia 11/11/09, a coordenadora de imprensa do Ministério da Saúde, Priscila Lambert, em resposta à reportagem “Defesa quer mais médicos no serviço militar” publicada pela *Folha*, declarou que a mesma sugeriu incorretamente que o Ministério da Saúde seria contra o projeto do Ministério da Defesa que torna mais fácil a convocação de médicos para o serviço militar. De acordo com Lambert, muitas regiões contam apenas com o serviço prestado pelas Forças Armadas, uma vez que não há uma única solução para os problemas da área da saúde no país. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/11/09; Folha de S. Paulo – Painel do Leitor – 11/09/09).

3- Empresa paulista negocia venda de novo lote de mísseis para o Paquistão

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a empresa paulista Mectron, centro de excelência em engenharia, está negociando com o governo paquistanês o fornecimento de um novo lote de mísseis. Tal negócio, que começou a ser discutido a partir da visita de um representante da Mectron ao Paquistão, consiste na venda de mísseis ar-ar para combate aéreo, modelos diferentes das cem unidades do modelo MAR-1, vendidas a 85 milhões no ano 2008. Segundo o jornal, o novo negócio poderá causar desavenças com a Índia, parceira estratégica brasileira, que já havia protestado contra a primeira negociação brasileira com o governo paquistanês. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que o ministério ainda não havia recebido o pedido de autorização da venda. Procurada pela reportagem da *Folha*, a Mectron afirmou que no momento não pode falar sobre as negociações, nem informar o governo brasileiro a respeito das transações. No Brasil, todos os negócios envolvendo artigos militares são avaliados pelo Itamaraty e pelo Ministério da Defesa. Em 2008, houve um impasse entre os ministérios com relação ao fornecimento de mísseis para o Paquistão, e naquela ocasião o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, liberou a exportação. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/09; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/11/09).

4- Jobim analisa processo de escolha dos caças do projeto FX-2

Conforme noticiaram os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, no dia 09/11/09, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou que o governo brasileiro acompanha a disputa entre as empresas interessadas em vender os 36 caças para o Projeto FX-2 da Força Aérea Brasileira (FAB), e destacou que é o desenvolvimento da tecnologia que deverá ser priorizado na decisão final, acima da questão do preço. Jobim disse que não recebeu as avaliações técnicas dos três modelos de caça que disputam a licitação –o Rafale, da francesa Dassault; o Gripen NP, da sueca Saab; e o estadunidense Super Hornet F18 da Boeing–, mas ressaltou que caso não hajam restrições técnicas, a decisão será política. Em palestra à cúpula das três Forças, o ministro da Defesa reforçou que o governo brasileiro desconfia da proposta da Boeing: "Eu estive com representantes do governo norte-americano e fui claro que eu não era oficial, não era general, era um advogado e um juiz com um sério defeito. Todo juiz e advogado trabalha com jurisprudência. E pelos embargos excessivos de transferência, até vocês [americanos] mostrarem outra postura, a situação é essa". Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, o diretor da Dassault no Brasil, Jean-Marc Merialdo, acirrou a competição pela venda dos 36 caças à FAB, classificando de "inverdades" as informações divulgadas pelas concorrentes Boeing e Saab quanto ao valor estimado do modelo francês Rafale em comparação com seus modelos. Sem revelar informações detalhadas, Merialdo disse que o Rafale não é 40% mais caro que o modelo F-18 Super Hornet da Boeing, e destacou que os preços oferecidos ao Brasil são parecidos com os disponibilizados para as Forças Armadas francesas. O diretor da Dassault confirmou que a produção das peças e a montagem dos caças no Brasil podem chegar a 50%, que a capacidade para entrar no sistema do avião seria total e que 30 deles seriam produzidos no país. De acordo com Merialdo, a França também tem a intenção de adquirir 10 cargueiros KC-390 da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Para escolher os novos caças, a FAB está levando em consideração itens como preço, transferência de tecnologia e compensações comerciais. O resultado da análise será divulgado no dia 30/11/09. (*Folha de S. Paulo* – Brasil – 07/11/09; *Folha de S. Paulo* – Brasil – 10/11/09; *Folha de S. Paulo* – Brasil – 13/11/09; *Jornal do Brasil* – País – 13/11/09; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 10/11/09).

5- Brasil e Israel podem fortalecer cooperação na área de defesa

Conforme notícia publicada na *Folha S. Paulo*, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, afirmou após encontro com o presidente israelense, Shimon Peres, que os dois países possuem condições de evoluir nos acordos na área da defesa. De acordo com o ministro, as propostas para a Aeronáutica predominaram na reunião com o presidente israelense. Houve rumores, divulgados pela imprensa israelense, de que haveria um acordo para a compra de 14 aviões não-tripulados de última geração para a vigilância das fronteiras, em negócio que mobilizaria cerca de US\$ 350 milhões, mas o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, negou a assinatura do acordo no dia 11/11/09. Admitiu apenas que o equipamento está sendo testado para uso da Polícia Federal, mas que ainda não há acordo: "Temos interesse em fazer acordo com Israel. As tratativas estão muito avançadas, e nós, certamente, iremos concluí-las para que a gente possa ter um avião especializado para cuidar das nossas

fronteiras." (Folha de S. Paulo – Mundo – 11/11/09; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/11/09).

6- Ação contra o narcotráfico mobiliza o Exército na fronteira

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 10/11/09 o Exército brasileiro ocupou cerca de 1.600 quilômetros da fronteira dos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul com a Bolívia e o Paraguai, na tentativa de impedir a entrada de drogas e armas destinadas às facções criminosas atuantes no sudeste do país – como o Comando Vermelho (CV), o Terceiro Comando (TC), a Amigo dos Amigos (ADA) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) –, principalmente no estado do Rio de Janeiro. O planejamento da operação previa a destruição das trilhas de ligação entre o território boliviano e a cidade de Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul, por onde ingressa no Brasil parte das armas utilizadas pelos traficantes, de acordo com a polícia do Rio de Janeiro. Segundo o jornal, as trilhas estão localizadas ao lado do prédio da Receita Federal do Brasil na fronteira com a Bolívia e são denominadas “cabriteiras”. Na cidade de Corumbá, os contingentes da Polícia Federal e Civil são considerados insuficientes. Devido ao fraco policiamento do lado boliviano, o Exército brasileiro pretendia agir com 450 soldados e lanchas para bloqueio do rio Paraguai e afluentes. A operação estava prevista para durar até o dia 13/11/09, período no qual seriam feitas barreiras simultâneas nas estradas e acessos entre Brasil e Bolívia. Conforme informou o jornal, o Exército já realizou quatro operações desse tipo desde o ano de 2005, não obtendo muito sucesso. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/11/09).

7- Exercício militar mobilizará oito mil militares

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, está planejada para ocorrer entre os dias 16 e 27/11/09 a Operação Laçador, maior exercício militar da América Latina, que mobilizará cerca de oito mil homens e mulheres do Exército, Marinha e Aeronáutica para simular uma guerra convencional no sul do Brasil. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/11/09).

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatoriodefesa@gedes.org.br.

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História),

Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP);
Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed
Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais);
Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro
Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor
Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).